

Ok, Baratinha!

COMÉDIA MUSICAL INFANTIL DE SÉRGIO LIMA

Inspirada no conto popular "A História da Dona Baratinha"



ESTA PEÇA FALA DE MUITAS COISAS: AMOR, AMIZADE, UNIÃO E ESPERANÇA. Porém o autor não quis adotar o clássico "final feliz" ou a "Dura lição final", pois acredita que na vida estamos sempre re-comecendo e aprendendo...

Um, D. RATON

Comédia musical infantil de Sérgio Ilha, inspirada no conto de
"A HISTÓRIA DE Dna. BARATINHA".

PERSONAGENS

A BARATINHA

Dna. ARACNÍDEA, a aranha vidente

O BESCOURO, maquinista da estação.

O GAFANHOTO, músico

O CARACOL, um dos pretendentes

A FORMIGA

A ABELH A

A JOANINHA, vizinha

DON RATON (o Ratão)

O GRILLO, sacristão do lugar
Outros vizinhos e vizinhas
(bailarinos e cantores)



O CENÁRIO: Uma aldeia em miniatura, entre a vegetação de um jardim. Flores e cogumelos gigantes servem como habitação para os pequenos personagens desta peça. À direita do espectador, uma imensa teia de aranha, onde Dna. Aracnídea se recosta. À esquerda a casa da Dna. Baratinha. O ve-se ao longe a célebre cantiga "Quem quer casar com a Sra. Baratinha..." por um coro invisível.

PRÓLOGO

(Sob um foco de luz D. Aracnídea, uma aranha muito elegante e sofisticada, faz uma ligação fono-vegetal na campânula de uma flor, próxima à teia)

ARACNÍDEA - (ao telefone) Alô? É do jornal Bicho da Seda? Sim? Sim? Eu sei que é muito cedo. Mas, sou madrugadora por natureza. (pausa) Eu quero colocar um anúncio neste jornal. Anote aí: bela, prendada, feitosa e solteira deseja casar-se com cavalheiro bonito, honesto, dedicado, delicado - mas não demais - que seja gentil, bom respeitador e muito, muito rico. E que, certamente lhe dê muito amor e presentes caros. (Pausa, Furiosa) Não? É claro que não é para mim este anúncio, seu desforado. Mais respeito comigo, ouviu? O anúncio é da Dna. Baratinha, Jardim dos Cogumelos, quinta casa à esquerda, (pausa) Anote tudo? E quanto vai custar? (pausa) Cinco sementes de girassol? Que pavor! Na semana passada eram apenas três. Que ladrões! Quem vai pagar? Eu, é claro, meu besta! A Baratinha está mais dura que coquinho verde. (pausa) E que o anúncio saia hoje mesmo. Sem falta. Ou vocês aí, deste pasquinzinho de rico vão ver como é bom uma picada de aranha. (desliga) (volta-se para o público) E foi assim que tudo começou por aqui.

CENA I

(Música de abertura: "FLORES E JARDINS" Os personagens vão aparecendo gritando "boa dia" uns para os outros. A Baratinha abre uma janela e começa a recitar um trecho de uma peça melosa)

BARATINHA - (recitando) "Amor meu! Amor meu, porque és um bicho preto? Esquece, renega teu nome e eu não serei uma Barata Capuleto!"

ARANHA (da teia) Tenho novidades!

BARATINHA - "A despedida é dor, tão doce... mais doce que batata doce"... agora não posso escutar. Estou ensaiando, não vê?

ARANHA - Pare com isso e ouça, porque você vai gostar, querida!

BARATINHA - Então, diga dum vez!

ARANHA - Seu anúncio sai daqui a pouco no jornal Bicho da Seda!

BARATINHA - É mesmo? Que bom! Que maravilha! Obrigada! (sai da casa de bolsa e sombrinha, muito elegante) A senhora é a melhor aranha que existe no mundo!

ARANHA - Hum! Hum! Nada de agradinhos pra cima de mim! Você me deve cinco sementes de girassol. Anúncio em jornal ssi caro, minha filha! Eles estão mordendo mais que cascavel!



BARATINHA: Ah, eu sinto muitíssimo!

ARANHA-Ora, ~~que~~ sente sou eu! Ganho pouco, sabia? Os meus negócios vão de mal a pior! Ninguém mais quer ver a sorte, hoje em dia. ~~Claro~~ de vidente, cartomante, quiromante, só dá azar. Quem quer saber do futuro se o Presente já está duro de roer, han?

BARATINHA- Oh, mas eu jamais pensei em não lhe pagar. É que assim... neste exato momento: não dá. Sabe, a TV JABOTÍ não me paga há cinco meses. É quando becebo, vêm tudo com desconto! Ah, ninguém mais dá valor às estreelas como eu, hoje em dia. (vai saindo, esquecida de tudo)

ARANHA- (pondo-se à frente dela) Espere aí. Aonde é que vai?

BARATINHA- Na Minhoca Manicure. Não posso me descuidar da aparência. Logo agora que vão chover pretendentes à minha porta!

ARANHA- Quem vai se casar é você! E o anúncio... sai por minha conta, é?!

BARATINHA- (para) Mas até parece que você não me conhece, querida. Sou - muito ~~se~~ nestas coisas. Dívida é dívida.

ARANHA- É. Estou vendo. (após uma pausa) Baratinha, meu bem, você não tem onde cair morta e já anda devendo para todo o mundo. Acorda, sua Barata tenta! Qualquer dia a cidade inteira estará atrás de você!

BARATINHA- Não se preocupe ~~se~~ comigo. Meu noivo, isto é meu marido, pagará tudo e todos, logo, logo! Vai ser uma festa!

ARANHA- Baratinha, espere! Você não tem marido ainda, sua louca!

BARATINHA- (ao longe) Ah, mas vou ter. Logo, daqui a pouco! Adeusinho Você é a minha melhor amiga, sabia, sua velhota rabujenta!?(sai)

ARANHA- Velhota rabujenta?! É o que mereço ouvir, mesmo. Ah, você sonha de mais, minha querida. E, muitas vezes os sonhos de uma barata como você acabam em barba dos pés de alguém ou de uma boa vassourada!

CENA II

(Aparece o Besouro, maquinista da estação de trens "Centopéia". Posta-se diante da janela da Baratinha, batendo palmas, muito nervoso)

BESOURO- Ainda está dormindo?

ARANHA- Ela não está, Sr. Besouro.

BESOURO- Saiu tão cedo?

ARANHA- Ou foi o senhor que chegou tarde demais.

BESOURO- Ah, mas eu não tenho sorte mesmo!

ARANHA- Não dinheiro...

BESOURO- O que disse?

ARANHA- Nada, nada. Pensei alto. (para si) coitado (ele se vai)

CENA III

(Entram as vizinhas com o "jornal" nas mãos)

FORMIGA- Que vulgaridade! Bem se vê que é artista. Gosta de escândalos! Botar anúncio no jornal para arrumar marido? Credo!

ABELHA- Coitada, eu fico até com pena dela. Deve estar desesperada (riem)

JOANINHA- Pois eu, não. Não engulo esta Barata desde que ela apareceu naquela novela: (os nomes podem ser substituídos) "Baratão Alado",

Guerra dos Percevejos", "Voa Comigo", etc... (conforme a novela da moda)

ARANHA- O que será que este trio de invejosas estarão fofocando aí? Por que não vão cuidar da vida de vocês, heim?

BARATINHA-(correndo para dentro de casa, inebriadamente) Besouro, o quê?
no ligado! Já volto. (Por outro lado entra o Besouro)

ARANHA- Ah, eu me mato! Seria capaz de fumar um "Boa Noite"
raiva!

BESOURO- Ela já chegou?

ARANHA-(De péssimo humor) Já, sim senhor, seu grande besta. Vá
na porta daquela Barata de miolo mole! Vá, vá!

BESOURO- Mas... D. Aracnídea que mal eu lhe fiz?

ARANHA- Ora, mal nenhum. Queira desculpar. É que descobri que sou a aranha
mais "Burra" que existe no mundo! Tenho vontade de rasgar as minhas teias
e sumir no primeiro buraco que encontrar! (Ele vai até a janela da Barata)

BARATINHA-(aparecendo na janela, sem nenhum entusiasmo) Ah, é o senhor.

BESOURO- Não me despreze assim, Baratinha... olha que fico louco!

BARATINHA- O senhor tem meio minuto para dizer o que deseja.

BESOURO- Casamento!

BARATINHA- Com quem?

BESOURO- Com quem? Ora, você e eu. Minha loucurinha, meu docinho de côco!

BARATINHA-(friamente) Seu meio minuto, terminou. Adeusinho! (sai por um
momento da janela)

(Entram as vizinhas, propositalmente lendo em voz alta o anúncio da Bara-
tinha)

AS TRES-(alternadamente). ".deseja casar-se com cavalheiro bonito, ho-
nesto, dedicado, delicado mas não demais, que seja gentil, etc... etc...
e muito, muito rico! Dona Baratinha... Jardim dos Cogumelos..."

BESOURO- (sentido) Ah, então é isso!

FORMIGA-(falsamente) O senhor não sabia do anúncio? Oh, coitado!

ABELHA- Será que fizemos mal?

JOANINHA- Nós pensamos que... ora, que pena.

ARANHA- Escutem aqui. Desapareçam ou eu viro a teia do avesso e vocês vão
ver o que é bom! (Elas se afastam um pouco, rindo)

BESOURO- Tantos anos esperei para me declarar e agora... Ah, eu sou uma
besta!

ARANHA- Ah, isto é mesmo.

BARATINHA-(reaparecendo) Pois saiba que casar com um besouro maquinista
...nem MORTA! (desaparece)

FORMIGA-(aproximando-se com as outras) Esqueça dela. Tem tanta formiga
bonitona por aí!

ABELHA- Tenho tres irmãs solteirinhas na Colméia.

JOANINHA- Sou completamente solteira... e adoro viajar de trem. Se alguém
me pedisse...

BESOURO- Desculpem... mas eu só tenho olhos para aquela ingrata! (mudando)
Ah, mas isso, não fica assim! (sai furioso, esbravejando) Baratas!

AS TRES- Bobo! Credo!

ARANHA-(como que em transe) Acabo de receber uma mensagem astral...
uma formiga rabujenta, uma abelha intrometida e uma Joaquina assanhada
como ela só, muito em breve levarão no lombo tres picadas fatais de
uma certa aranha que conheço...

AS TRES-(fugindo, assustadas) Sua viúva negra! Peste, bruxa!
(rindo muita, aranha se recosta satisfeita em sua teia)



GAFANHOTO-(Procurando,mas um tanto perdido) Casa Cinco? (olha em volta)
D. Baratinha?
FORMIGA (que passa)-Ela saiu, outra vez! (sai)
GAFANHOTO-(Ao Besouro que passa pela cena) Viu D. Baratinha?
BESOURO-(Carrancudo) Não vi e nem quero ver. Tenho mais o que fazer.
GAFANHOTO-(à Abelha e à Joaninha) Onde encontro a Baratinha?
ABELHA- Ora, sei lá, ela não pára em casa mesmo!
JOANINHA- (rindo) A Baratinha?
GAFANHOTO-(já nervoso) Sim, sim. Aonde posso achá-la?
JOANINHA-Na Lua! (sai rindo com a Abelha) É o seu lugar favorito!
VIZINHOS-(formando um grupo ao fundo) A Estrela da TV procura marido. Olha ali outro. Coitado. Qualquer dia vão fazer fila à porta dela. Essa espalhafatosa! Essa escandalosa! Bem se vê que é artista!
GAFANHOTO-(desanimado) Será possível?
ARANHA- (que tudo tinha presenciado de longe) Se o Senhor está procurando D. Baratinha é só bater palmas, ali naquela casa. Tenho certeza que ela terá muito prazer em recebê-lo. (para si) Pelo menos, é o que espero!
GAFANHOTO-A senhora estava aí o tempo todo e nada me disse? !
ARANHA- Desculpe Sr. Gafanhoto. Apenas queria ter certeza ... (irônica) do quanto a Baratinha é querida pelos seus vizinhos.
(O Gafanhoto se apruma todo e bate palmas. A Baratinha aparece na Janela)
GAFANHOTO- Espero não estar encomodando.
BARATINHA- (Piscando para a Aranha) Oh, não senhor, de modo algum. É MUITO bem vindo! (sai da casa)
ARANHA- Estou sentindo vibrações casamenteiras no ar... hum!
BARATINHA- E então?
GAFANHOTO- Com todo o respeito, venho eu por causa de seu anúncio. (cai de joelhos diante dela) E ousou confessar, se me permite o atrevimento...
BARATINHA- Permite sim... fala logo!
GAFANHOTO- ousou confessar que a senhorita esteve e estará sempre em meus pensamentos!
BARATINHA- Puxa! (num arrepiu) Continue.
GAFANHOTO- Seria indelicado ir logo ao assunto principal?
BARATINHA- Não senhor, é o assunto principal que me interessa!
GAFANHOTO-(erguendo-se) D. Aranha, peço que seja testemunha do que irei dizer à esta Dama. Neste solene momento estou pedindo a pata desta gentil e prendada Baratinha!
ARANHA-(Antes da Baratinha poder falar) Tem toda a minha aprovação. Por mim já estão casados! Amém.
BARATINHA-(Que recua um pouco, pensativa) Antes de responder que sim...
GAFANHOTO-Diga, diga (cai de joelhos de novo)
BARATINHA- Levante, por favor. (pausa) Eu tenho a dizer que casar para mim, é viver com conforto. Bons vestidos, algumas jóias e casa própria.
GAFANHOTO- Aprecio muito a sua sinceridade. Poucas fazem como você. Sabe, tenho vários empregos: professor de latim e português, professor de música, teoxia e solfejo. Tenho uma pequena orquestra de grilos. Compuz duas sinfonias e até uma ópera intitulada: O Caranguejo de Sevilha.
BARATINHA-(sem graça) Muito bonito. Quantas atividades... porém: tão pouco lucrativas.



BARATINHA- Sabe...os músicos, os professores como o senhor ganham tão pouco por aqui. Uma atriz como eu, como sabe, chega a até passar fome. Ah, que belo casamento!

GAFANHOTO-A arte é o alimento da vida...já me ouviu tocar violino?

BARATINHA-Adoro Violino. É tão romântico. Porém, toda esta arte

senhor falou, de estômago vazio, é o mesmo que assobiar no

um surdo, não acha?

GAFANHOTO-(caindo, novamente de joelhos)Quanta graça e sinceridade!

BARATINHA-(irritada)Quer parar de cair de joelhos a cada vez que fala comigo. Me dá nos nervos! (Ele se ergue) E já que o Sr. aprecia tanto a sinceridade...

ARANHA-(ao fundo, para si) Ai, Meu Deus!

BARATINHA- Lá vai:Em primeiro lugar, acho a sua cor detestável. É muito verde pro meu gosto. Sua pernas são compridas demais. Imagine-me ao seu lado nas ruas com sapatos "desta altura" para não fazer feio. Segundo: a sua cara não é das mais simpáticas, lamento muito. E terceiro:creio eu, juntos iríamos acabar pedindo esmolas por aí.

GAFANHOTO- Nunca pensei que a senhorita fosse assim...

BARATINHA- Pelo menos, fui sincera.O senhor pediu...levou!

GAFANHOTO-(sentido)Então, me rejeita?

BARATINHA- Sou obrigada.Sim!

GAFANHOTO- Não devo ter esperanças?

BARATINHA- (em negativa) Hum, hum!

GAFANHOTO- Então, eu me retiro...com o coração em pedaços.(vai saindo)

OS VIZINHOS-Mais um...(riem)Não...menos um!

ARANHA-Mas você jogou fora um bom partido.

BARATINHA-Não gostei da cor dele,não.

ARANHA-Ora, eu também não gosto da minha cor.Preferiria ser cor de rosa, azul calipso ou verde musgo.E daí?(pausa) Afinal o que é que você quer? Um conde?Um barão?

BARATINHA- Não seria nada mau...

CENA VII

VIZINHOS-(espiando tudo)Lá vem outro!É o Dr.Caracol.Até ele?Credo, como tem bicho burro por aqui.Logo aquela barata sem graça.Só porque aparece na TV e na Revista SAPÓS E PAPOS...

(Entra o Caracol, bastante elegante e posta-se diante da Baratinha)

CARACOL -A senhorita é a Baratinha?

BARATINHA-(de péssimo humor) Porque heim?Pareço outra coisa?

CARACOL-(Não se dando por achado) Nunca.É que não a imaginava tão bonita, assim, ao vivo, entende?Nunca me esquecerei da primeira novela, que a senhorita apareceu: BARATA ISAURA! Fiquei encantado.Tinha ciúmes daquele mosquito galã que queria salvá-la de uma bomba de FLIT!

BARATINHA-Vá dizendo logo o que deseja, que não tenho tempo para perder com "lero-lero".

CARACOL-Bem, bem.Eu vim atendendo ao seu anúncio.E acredito, desculpe a falta de modéstia, que posso satisfazer todas a exigências que colocou nele.

BARATINHA- Não diga?! (para si, arimada) Finalmente!



CARACOL-Certamente, quando me conhecer melhor...

BARATINHA- Quer saber de uma coisa, Sr. Caracol? Eu sempre fui muito prática e decidida nessas coisas. Nada de grandes noivados. Casas, móveis, cozinha. Para quê esperar tanto?

CARACOL- Amanhã?

BARATINHA- Sim. Ou será que estou indo ligeiro demais para o senhor?!

CARACOL- Ligeiro demais? A senhorita quase me atropela!! (para si) Que pressa.

BARATINHA- Não se pode perder tempo hoje em dia. Tudo está tão difícil. Sabe, Sr. Caracol... viver em casa alugada! (após uma pausa) Bicho também sofre com a crise!

CARACOL- Ora, ora. Se me aceitar, D. Baratinha, nem pense mais nisso. Eu possuo casa própria.

BARATINHA- Casa própria (num ímpeto) Uaaaauuuu!

ARANHA- Acho que ela não entendeu nada.

BARATINHA- (feliz, saltitante, gritando para todos) Oh, Adeus alugueis! Adeus casinha! Adeus, Dona Formiga! Adeus contas de luz, de água de tudo! Não quero luxo, não. Apenas uma vidinha boa... sombra e água fresca...

(mais calma, súbita) Quando poderei ver a casa. É espaçosa? Muitas janelas?

(A bicharada começa a rir e a comentar. A Aranha só balança a cabeça.

A Casa própria do Caracol é nas suas costas, evidentemente)

CARACOL- (Espantado, sem graça) Quer VER a casa?

BARATINHA- Faço questão!

CARACOL- Já viu.

BARATINHA- (apalermada) Já? (procura encontrar a "casa" sob as risadas de todos)

CARACOL- (mostrando as costas) Aqui'!

BARATINHA- Que? Então... então é esta a sua CASA PRÓPRIA? Han?! (grandes gargalhadas de todos, menos a Aranha, que ergue os braços para o céu) O senhor chama de casa isto aqui? Imagine, eu vivendo num quartinho, num apartamentozinho, sem janelas, pindurada nas suas costas? Bela Vida! (furiosa correndo atrás dele) Fora daqui. Desapareça seu caracolzinho, seu vermezinho, seu Nada!

CARACOL- Espere aí. Quer saber de uma coisa? Francamente, a senhorita e que não me serve.

BARATINHA- Ora, quem é o senhor para falar comigo assim, heim? (debochando) CASA PRÓPRIA! Ah, quem gosta de viver em toca é tatu!

CARACOL- Pois, escute aqui, DONA Baratinha: Se quer tanto viver num palacetete. Case-se com um rato... e vá morar com ele num queijo suíço de dez andares. Ou então, ora, ora, vá plantar feijão para ver se nasce melancia! Muito Boa tarde! (Sai triunfante, mas sentido e os vizinhos o seguem)

ARANHA- Desse, eu gostei.

BARATINHA- Ah, mas eu não tenho sorte mesmo. (começa a recitar) "Felicidade coisa rara, por onde andarás tu, será nas asas de um anjo, ou nas asas do urubú?" (suspira)

ARANHA- Minha querida, eu não sei bem o que é Felicidade. Mas, quando acordo, muitas vezes, rindo de uma piada que ouvi há um mês atrás, isto quer dizer, no mínimo, que as coisas vão muito bem.

BARATINHA- Acho que a Tal Felicidade bateu em todas as portas e se esqueceu da minha.

ARANHA- Da próxima vez, deixe a porta encostada... (as duas riem)

GENA VIII

(Passa o sacristão, que é um religioso e atropelado grilo)

GRILLO- (já saindo) Tudo, tudo preparado! Arrenjado e enfeitado!



BARATINHA- (assustada) Oh, não!

ARANHA- (um tanto alarmada) Tudo, tudo, o quê?

GRILLO- Ora, as velas, o altar, as flores de laranjeira. Toda a ornamentação da capela. O Padre Tucano espera D. Baratinha e seu noivo amanhã, bem cedo, às oito horas para o casório. E que não haja atrasos. Pois ele tem nove missas prá rezar até o fim do dia... (para e se dá conta) Ué, não era para dizer nada?

BARATINHA- (chorosa) Não, não era, seu infeliz grilo. Não era, não!

ARANHA- (severíssima) Baratinha! Você ficou louca? Flores, altar enfeitado, tantas velas? E... o noivo, heim? Quem vai pagar tudo isso? Quem? (após uma pausa, lamentosa) Claro, claro: EU!

BARATINHA- Deu tudo errado.

ARANHA- Desmanche os arranjos, Sr Sacristão. Não tem casamento, não tem noivo, não tem nada!

GRILLO- Mas está tudo arranjado e custa caro. A nossa igreja é pobre. Quanta confusão! O Padre Tucano vai descontar em mim, como sempre! Ah, que Grilo que Grilo dos diabos, Deus me perdoe! (benzendo-se) E agora, se me dão licença, tenho de tocar o sino para a missa das seis! (sai apressado)

BARATINHA- Preciso de um noivo até amanhã... ai, me Ajuda Santo Antonio!

ARANHA- Oh, Deus... agora só um milagre...

AS DUAS- (ajoelham-se no centro da cena) UM MILAGREEEEEEEEE!

BARATINHA- (que escuta algo) O trem!

ARANHA- o trem!?

AS DUAS- (uma para outra) Quem sabe? (entram os vizinhos)

VIZINHOS- O trem está chegando!

(Todos cantam- "O MOTE"(O maquinista e o sacristão)-)

(Surge o trem, uma enorme centopéia com alguns passageiros acenando com lenços brancos. O Besouro vem à frente na "locomotiva-centopéia", muito alegre. Num dos vagões está um rato muito elegante, fazendo pose e olhando para todos com arrogância estudada. Ao terminar a canção o trem segue seu rumo até a estação.)

VIZINHOS- Chegou um visitante! Vamos ver quem é. Que bonito! Que roupas caras... Vamos para a estação...

ABELHA- Você não vem também, Baratinha?

ARANHA- (Que retém a Baratinha, pois já estava pronta para seguir os outros) Ela não vai. Tem mais o que fazer! (Enquanto a abelha se vai) Espere um pouco. Não banque a assanhada, já, de cara. Tenha modos. Logo estarão aqui. Não vá botar tudo a perder outra vez!

CENA IX

(Entra o Ratão, cercado pelos vizinhos, e principalmente pelas vizinhas)

RATÃO- (de maleta, chapéu e bengalinha) Creio que... desci na estação errada. Que lugarzinho é este, Sr. Maquinista?

BESOURO- (que vinha atrasado com os outros) Lugarzinho? Lugarzinho é o seu focinho! Este é o Jardim dos Cogumelos. E acredite ou não, temos muito orgulho de ser COGUMELENSES!

RATÃO- (cínico) Não duvido. (cheira aqui e lá) Bem, é claro... Como venho de grandes cidades, não seria de se admirar que achasse tudo isto aqui... muito, muito...

OS OUTROS- (Muito o quê?)

RATÃO- Insignificante.

VIZINHOS- Ora, tem graça. Que tipo atrevido. Granfinão besta! (as mulheres) Não gostei dele. Que decepção. (vizinhos) Ah, eu amarroto aquele fucinho!



GAFANHOTO- Escute aqui. O senhor não pode ficar nos ofendendo assim, não!

FORMIGA- Quem o senhor pensa que é, para desfazer da gente, heim?

RATÃO-(debochado) Ora, mas eu não penso que sou. Eu sou: Don Raton Del Dente Fino. Meus avós eram Duques e condes... Muito conhecidos nas altas rodas de roedores. Aqui está o meu cartão. (todos espiam e vão passando de mão em mão, muito curiosos)

Alguns- Barão? Ele é Barão? Hum!

ABELHA- Pra mim, tem cara de charlatão.

JOANINHA- Adoro cartões de visita, são tão finos!

CARACOL- Pois me diga uma coisa, "Sr. Don do Sei Lá o Quê". Se desceu como diz, na estação errada, porque não volta para o trem? É um conselho de amigo... (Os outros bichos armam o punho contra ele)

RATÃO- Nada de violênci, senhores. Seria indigno para a minha posição social, arrebentar a cara de meia dúzia de insetos! (Pausa) Mesmo, eu já estou de partida.

BARATINHA- (para a Aranha) Que pena! Ele é lindo.

ARANHA- Já conheci muitos iguais a este. E deles, quero distância!

RATÃO- Bem. Adeus. Lamento não poder dizer que foi um prazer.

OS OUTROS- O Mesmo dizemos nós. Por mim já vai tarde! Fora daqui!

BESOURO- Eu arrebento com este ratão cretino!

BARATINHA-(pondo-se entre eles, ao Ratão) Espere, espere Sr.. Dom...

RATÃO- Ratom, muchacha!

BARATINHA- Ai!!! Lindo! (recompõe-se) Sabe, eu gostaria que o Senhor não levasse daqui uma impressão tão ruim. Meus vizinhos foram muito grosseiros com o senhor.

VIZINHOS- Tem graça! Que desafôro! Ainda corto a asas dessa barata!

RATÃO- Muita gentileza de sua parte, porém... (ameaça sair)

BARATINHAS- Não, nada "de poréns"! Dona Aracnídea faz um chá delicioso de capim doce. Precisa provar...

ARANHA- Tinha de sobrar para mim, claro!

RATOM- Lamento, mas só bebo champanhe!

BARATINHA- Ah, mas o senhor irá beber toda a champanhe que quiser quando se casar... quero dizer quando quiser. (mudando) Mas diga, o Senhor é Barão mesmo, no duro?

RATÃO- Ah, mas é um titulozinho tão comum...

BARATINHA- Comum? (para si) Que modesto!

RATÃO- Tenho várias propriedades em todos os cantos, frestas e tocas do mundo. Um bom dinheiro nos bancos de Suíça. E ainda uma pequena indústria alimentícia: isto é... queijos finos nos Estados Unidos!

BARATINHA- Nos STATES? (para si, nunfrenesi) Eu vou ficar louca! (pausa) E o senhor não é, por um feliz acaso... solteiro?

RATÃO- Solteiríssimo e não é por acaso, não. Já desfiz noivado com muitas Diversas deixei chorando aos pés do altar!

BARATINHA- Que safadinho! O senhor é muito exigente, então?

RATÃO- Demais. Por isso, vivo só.

BARATINHA-(declamando, outra vez) Crueis são os homens e os ratos... brincando de amor, partem o nosso coraçãozinho em pedaços! (mudando) Sabe, por incrível que pareça, também e AINDA sou inteiramente solteira!

RATÃO-(saindo) Ótimo e continue assim, é bem melhor! (todos riem)



ARANHA-(sustentando A Baratinha que ameaça desfalecer) Chega, chega! (aos outros) O showzinho acabou! Fora daqui! Abelhudos!
BRATINHA-Ele nem ligou prá mim!(declamando)"Como é triste a minha vida eis o meu destino, morrer cheirando inseticida"!(as duas entram na casa)

CENA X

(O Ratão, só, olha para todos os lados.)

RATÃO -A coisa está começando a esquentar por aqui. Está na hora de dar no pé. (Passa o Grilo)

GRILLO-Já de partida? Ora, ora...

RATÃO-Sim, sim. Mas antes me diga uma coisa. Conhece a D. Baratinha?

GRILLO- Quem não conheceria?

RATÃO-(para si)Então é famosa. Deve ser rica. Já se viu pobre ter fama? (ao Grilo)E ela tem algum?(referindo-se a dinheiro, fazendo o gesto característico que passa despercebido pelo Grilo, que está a examinar a mala do ratão)

GRILLO-(para si)Ele pergunta se tem pretendentes, hiii!(para o Rato) Milhões!

RATÃO- Milhões , ham?(para si) Rica e modesta!(para o Grilo)Pode garantir?

GRILLO- Garantida!

RATÃO- Sendo assim, será que tenho chances de que ela me aceite?

GRILLO- Tem, ora se tem! (para si) ela está desesperada mesmo e sem tostão?

RATÃO-Não será este anjo de beleza um tanto gastadeira?

GRILLO-Bem, se há coisa que D. Baratinha gosta de fazer é gastar(para si) o dinheiro dos outros!(muda)Mas quem não tem defeitos? Né?!

RATÃO-(para si) Que defeitinho maravilhoso. Feliz do marido dela!(muda) Acabo de me decidir. Vou desistir...

GRILLO- De se casar com ela?

RATÃO-Não, sua besta, de ir embora! Chame a Baratinha, agora mesmo!

GRILLO-Ora, viva! (corre até a janela)D. Baratinha! ...ele quiz.

BARATINHA-(só a voz)Quem, ele quem?

GRILLO-O Rato granfino.

BARATINHA-(na mesma) Ele quiz? Quiz o que?

GRILLO- Casar.

BARATINHA-Ele quiz? Quiz mesmo?(aparece na janela)Que espere um instantinho...já vou!(de dentro) Vou me casar!

GRILLO-Tudo resolvido! O Padre tuçano vai gostar!(sai aos berros)Reverendo, reverendo...o grilo do casório da Baratinha, já desgrilou. Ela arrumou um...(sai)

VIZINHOS-(ao longe)Credo! Quem diria! Esta pega marido que nem mosca!

CENAXI

(Surge a Baratinha, ajeitando-se toda para o futuro marido)

RATÃO-Ah, finalmente!



BARATINHA-Espero que tenha boas intenções. Não gostaria de ter a
desilusão, sabe?

RATÃO- Minhas intenções são as melhores do mundo, acredite (para si)
pelo menos, para mim!

ARANHA-(que também sai da casa)É. Está se vendo!

BARATINHA- Ai, não sei o que dizer...

RATÃO- (tomando-a com quase violência nos braços)Minha "Cucaracha"!

BARATINHA-(desprendendo-se)Cucaracha? Aiiiiii, estou no céu!

ARANHA-(a Baratinha)Está na terra e pronta para cair num buraco bem fun-
do.

RATÃO- Não gosto de fricotes. Aceita ou não? Quer ou não quer?

BARATINHA- (num suspiro)Quero)

" A VALSA DA BARATINHA- "(balé)

(Sob uma luz azulada a Baratinha e o Ratão dançam apaixonadamente. Ou-
tros pares se formam aos poucos em volta do casal comentando alto:

VOZES- Eu não me casaria assim, sem pensar bem. Fez um péssimo negócio, minha
amiga. Ele tem cara de vigarista. Este ratão! Um esnobe! Um pretencioso!
Mulheres e baratas, são todas iguais!

BESOURO-(Ao fundo, ao terminar a valsa)Isto não fica assim. Vou torcer o
focinho daquele rato almofadinha!(O Ratão e a Baratinha se despedem.
Ela entra na casa e ele se afasta, saindo de cena)

GAFANHOTO-Eu apoio!

CARACOL- E eu também. Ainda vou agarrá-lo pelos bigodes!

FORMIGA-Deixem que se case. O azar é dela...E dele!

ABELHA- Bem que se merecem!(riem)

JOANINHA-Nunca simpatizei com esta baratinha. E o ratão? Nem pintão de azul.

OUTROS-Esse casamento vai ser um desastre. Vamos dar risadas, muitas risa-
das no final de tudo. Ninguém aqui vai por as patas na Igreja! Ninguém vai
a este casamento. Guerra é guerra!(todos riem e concordam)

ARANHA-(pondo-se entre les, furiosa e enérgica)Um momento aí! Esperem um
pouco, todos vocês!(ameaçadora) Ninguém aqui vai estragar a felicidade e
o casamento da Baratinha!

JOANINHA-(desafiadora)Não diga?!

VIZINHOS-Estamos todos cansados de aguentar tudo o que ela faz! Vive com-
prando e não paga ninguém! Pede emprestado e não devolve. E sempre de
Antenas erguidas para a gente, como se fosse grande coisa!

ARANHA-Sei de tudo isso. Tenho olhos para ver. Porém, a verdade é que vocês
(às vizinhas) estão com muita inveja dela, isso sim. (Aos vizinhos) E vo-
cês, com ciúme e despeito por que ela não quis nenhum de vocês!

FORMIGA- E o que é que a senhora queria? Que ficássemos contentes? Ora,
ela nunca foi amiga de ninguém!

ARANHA-Bem, nisto vocês tem razão. A Baratinha nunca conseguiu ser amiga
de nenhum de vocês...

ABELHA-(corrigindo) Nunca QUIZ ser!

ARANHA- Talvez, ela não saiba como ser amiga. Porém, eu nunca a censuraria.
Quem de vocês teve a coragem de dizer a verdade sobre o que acham dela?
Como é que alguém pode se modificar se todos a tratam com fingimento?
Estou errada?(silêncio mortal)Para vocês ela está errada? Pois bem, tentem
fazê-la mudar. (pausa)Este é o mal de todos hoje em dia: Muita teoria e
pouca prática! Muito falatório e nenhuma ação!



BESOURO-É o que a senhora aí, recomenda, heim?

CARACOL- O que poderíamos fazer?

ARANHA-Assim está melhor. (pausa, sorri) Porque não tentam, por vezes uma vez só, mostrarem-se amigos dela? E, fazer do Casamento da Baratinha, o maior acontecimento da Vila dos Cogumelos e da vida dela?

FORMIGA- Isso, nunca!

OS OUTROS-(uns para os outros) É quem sabe ela tenha razão?

ARANHA- Já que cada um de vocês se acha tão melhor que ela, porque todos não tentam provar a ela o que são, heim? Ela vai compreender e talvez mudar.

FORMIGA- Não valeria a pena!

BESOURO-Perda de tempo!

ARANHA-(irônica) Ah, os grandes reformadores do mundo! Conheço bem todos vocês! (mudando) Bem, chega de pape furado. Na verdade eu não estou pedindo nada para ninguém. Estou Exigindo!!! (de mãos na cintura)

FORMIGA- Ah, mas a senhora não pode exigir nada de nós!

ARANHA-Posso e vou! Ofereço meus serviços de cartomante e vidente! Por uma semana inteira, todos poderão fazer consultas grátis!

FORMIGA- Grátis?

BESOURO- Eu...condorço. (ainda mal humorado) Está bem. Está bem!

FORMIGA- Mas que seja eu a ser a primeira a ser atendida! (desculpando-se) O fato é que só faremos isso pela senhora...

ABELHA- Por que ela, não merece.

ARANHA- (imbuída da profissão) Madame Aracnídea só lerá a sorte de todos depois do casório. Está entendido? (todos concordam. A formiga faz cara feia) E quanto ao fato da Baratinha merecer ou não, só digo uma coisa: ela precisa de ajuda, precisa de nós (para si) ou talvez de uma boa lição. (Pausa) Bem... como todos estão de acordo, creio que seria bom irmos dormir cedo. Amanhã há muito o que fazer. (Dirigindo-se para a teia) Boa noite para todos. Boa noite, minha teia. Boa noite, plantas, durmam bem!

TODOS- Boa noite, boa noite!

CANÇÃO: "ACALANTO DE PLANTA"

(Todos vão seguindo rumo às suas casas. A Aranha se recosta elegantemente em sua teia. A Baratinha abre sua janela, muito feliz. Do lado oposto vemos o Ratão aparecer, já meio embriagado. Trepeça em sei lá o quê e cai sentado sobre um pequeno cogumelo. As luzes se apagam)

CENA XII - (No dia seguinte, bem cedo)

(De todos os lados surgem os vizinhos, muito animados e envolvidos em suas novas atividades para aquele dia)

FORMIGA- (com um suspiro) Bem. Prometemos, não é? (pausa à Abelha) Eu farei os doces e você, Joaninha: os salgadinhos.

JOANINHA- Sim, sim. É eu que agora me lembrei que preciso passar na Topeira modista. Vou mandar aumentar o comprimento do véu e colocar mais flores na grinalda, que acha? (A Formiga concorda)

GAFANHOTO-(Ao besouro) Meu violino! Sei que estou um pouco sem estudos, mas acho que seria de bom tom tocar uma valsinha para os noivos.

BESOURO-(ainda de mau humor) É, faz muito bem. Por minha conta, vou pintar um anúncio na estação: "Comida e Bebida de graça: A Baratinha vai casar". Ham? Sempre aparecem visitantes à última hora,



...com o dinheiro alheio só entendem a linguagem do Ferrão.
BARATINHA-(emocionada)Agora posso pagar tudo e todos.Estou obrigada.
 gonhada...

FORMIGA-Agora, nem pense nisto.

BARATINHA-(em lágrimas)Não sabia...que tinha tantos amigos(desata a chorar)Obrigada.

VIZINHOS-(emocionados)Não chore essa.Vou chorar também.Puxa, a gente não é de ferro, D.Baratinha.Eu sempre choro em casamentos...

ARANHA-(escondendo uma lágrima)Chega, chega.Para a Capela!

TODOS- Para a Capela! (palmas e vivas.Entra o grilo muito assustado)

GRILLO- O casamento não estava marcado para as oito?O Padre tucano está um aguiá! Já é quase meio dia...

ARANHA-Vá, vá querida.Seu noivo já está esperando no altar.

GRILLO-(para os demais)Não, não está não.

VIZINHOS(passando a notícia de ouvido em ouvido, assustados) Não está? Como é?Ele não está no altar! Não está.Não, mesmo?Oh, ele não está lá.Não está, não! Que?Ele não está, onde?Na Capela? Ai, ele não...Ele não?Como não?

BARATINHA-E meu noivo, D.Ratom?

ARANHA-(nervosa) Ele está lá, sim.Isto é, não está, ou melhor não está onde devia estar.Mas haverá de estar.Eu juro!

BARATINHA- Não entendi nada.Ele está lá ou não?

TODOS- Está!

GRILLO- Não está! (Todos caem em cima do grilo, ameaçando-o)

ARANHA-(às vizinhas) Levem a Baratinha para a capela.(aos vizinhos) E quanto a vocês, tratem de achar aquele rato infeliz!

BESOURO- Deve andar pelo buteco do Caranguejo, enchendo a cara, isso sim!

JOANINHA-(baixo) Será que não fugiu com alguma mariposa?(as vizinhas seguem com a Baratinha para a Capela e os vizinhos começam a busca)

CENA XIII

começa a anoitecer

VOZES:(ao longe)Encontrou?(pausa)Não!E você...?

ARANHA-(bastante nervosa, andando de um lado para o outro)Até agora, nada.
 (vendo o ratão aparecer em desabalada carreira)A, fui ouvida!

RATÃO-Só a senhora poderia me ajudar...estou perdido.

ARANHA- Então já se curou da bebedeira?Bonito, heim?

RATÃO- Ora, da bebedeira sim, mas não da cadeia.Tem seis urubus da polícia atrás de mim! E eu que ia acertar a minha vida.Oh, adeus vidinha mansa!

ARANHA- Não estou entendendo nada.Explique-se D.Ratom!

RATÃO- Dom Ratom coisa nenhuma! Nem conde, nem barão! Lá pr'aquelas bandas me conhecem como Roedor Dente Fino.Profissão:Ladrão.Fugi não faz muito da ratoeira, e eles estão atrás de mim.(olha para os lados)Vou dar no pé.Adeus, D.Aracnídea, foi um prazer.(sai na mesma velocidade que entrou)

ARANHA-(atônita)Seu canalha, espere aí!(lembrando-se) "A capela, o padre a noiva...sem noivo! (saindo) Ah, os astros nunca se enganam!Volte aqui seu danado! (por outro lado surgem os bichos no encalço do ratão.A baratinha chega de outro com as vizinhas.Muita confusão.Ao longe se vê o ratão em fuga.A Aranha passa pelo grupo, também correndo)

VIZINHOS- Encontrou?

ARANHA-(Sem saber o que dizer)Sim.Não.Isto é.Façam alguma coisa.Distraiam a Baratinha.Façam festa, cantem, dansem.Façam qualquer coisa.Eu já volto!
 (sai)



(todos compreendendo a gravidade da situação. Fazem uma roda em volta da Baratinha, que começou a chorar.)
ABELHA- Não se preocupe, querida. Não é nada. Um pequeno atraso não fará mal. Ora, ora que a festa comece!
TODOS-(tentando parecer tranquilos e animados) Que a festa comece!

TODOS CANTAM- "ALUMIOU"

(a Baratinha, aos pouco se reanima. Tudo parece bem quando se ouve um enorme estrondo. Gritos. A melodia pára. Pouco depois a Aranha aparece, balançando a cabeça, desanimada)- "Vá se empoar, querida"(a Baratinha entra)
TODOS- E então? Onde está ele? Quando vem?

ARANHA-(dramática) Este, não vem, nem virá mais. (pausa -
 Corri tanto, que as minhas seis pernas estão tremendo. Quando estava quase alcançando aquele traste, ele conseguiu saltar uma janela. Mas... não teve sorte.. Foi cair dentro de uma panela de feijão! Depois, seis urubus o levaram, meio vivo, meio morto pra a ratoeira do Xadrês!
 (pausa) E ela, coitada?

ABELHA- Ela está lá dentro, muito feliz, se preparando...

FORMIGA- Que triste fim... Pobre do Barão.

BESOURO- Mas, afinal por que tudo isso?

ARANHA- Barão? Barão coisa nenhuma. Um cafajeste. Um ladrão de queijo da pior marca! (abatida) Destino. Destino. O sonho da baratinha terminar assim fervido num panelão de feijão.

VIZINHOS- E agora? O que vamos fazer? O que vamos dizer?

FORMIGAA verdade? Nunca. Ela vai morrer de asa partida. Não quero ver isto!

BESOURO- Por mim, contava tudo. Não gosto de mentiras.

(surge a Baratinha, mais animada, porem sentindo que algo está mal)

BARATINHA- E... Don Ratom?(ao som de sua Valsa) Ele voltou?

ARANHA- Não. Nem vai voltar. (A baratinha olha para todos, que confirmam)

BARATINHA- Não voltará mais... (mudando, furiosa e descontrolada) Vocês. Vocês Todos! Só agora estou entendendo bem. Vocês o botaram para correr, não foi?(pausa) Nunca foram meus amigos, nunca! Inveja... pura inveja, sim. Só por que ele era rico, bonitão e... gostava tanto de mim. Foi tudo preparado. Estavam todos rindo de mim... todos. Até a senhora? Sua Viuva negra! Ele não merecia isso... nem eu...

FORMIGA-(pondo-se ao lado da Aranha, abatida) Escute aqui, sua mal agradecida. Não vamos deixar você ficar ofendendo a sua melhor amiga e a nós também, não! Ele era um ladrão. Estava atrás do seu dinheiro. Credo, como se você tivesse algum!

BARATINHA- Não acredito. Não acredito em nada! Vou procurá-lo...
 Aonde estiver, ouvirem?

BESOURO- Pode ir. Procure por ele na ratoeira!

CARACOL E JOANINHA- Se não acredita em nós. Pode ir até lá.

(A Baratinha vai andar, mas suas pernas fraquejam, Chorando)

Volta-se para a Aranha)

ARANHA- (confirmando, muito triste) Destino. (A Baratinha soluçando corre para dentro de casa)

FORMIGA- Viram? Ainda esta mal agradecida se voltou contra a Senhora!

ARANHA- Me deixem sozinha.

BESOURO e os outros- É a senhora ainda a defende. Depois de tudo que fez por ela. Do que fizemos todos. Ah, e ela ia mudar! Só a senhora mesmo. Da próxima vez, pergunte aos astros o que fazer, não conte conosco, ouviu?!

ARANHA- (erguendo-se furiosa) Bonito gesto de vocês?! É o que esperavam, ham! Que ela mudasse num passe de mágica? De um hora para a outra? É! Acho que



...Acho que - andam assistindo telenovelas demais. Nada, e o mundo sempre se ajusta no final. A vida, não é assim.

FORMIGA- Eu juro que vou fazer que ela se mude da minha casa.

OS OUTROS- Isso mesmo! Apoiado. (outros) Não concordo. Isso, não!

ARANHA- (num grito) Ora, calem-se todos! Como vocês têm coragem de criticar a Baratinha? Seus miúdos, falsos moralistas, falsos amigos! Ora, vocês não são melhores do que ela. Se expulsarem a Baratinha daqui, tudo que tentamos fazer por ela, de nada adiantou, será que entendem? Ai sim, nada valeu a pena. E nada vai mudar nunca! (para o público) Na verdade, todos nós somos um pouco como a D. Baratinha. (voltando-se para eles) Pensem um pouco no que eu disse. Se acatarem que vale a pena. (pausa) Vão dormir, vão... foi um dia e tanto!

CANÇÃO: "ACALANTO DE PLANTA" (reprise)

ARANHA- (sob um foco de Luz) Não desista, sua aranha tonta! Você teve sempre esperança de sobra... coragem, velha amiga... Afinal, não é o fim de um dia o começo de outro? (sorri e se recosta em sua teia. As luzes vão morrendo)

CENA FINAL

(O Dia seguinte. Todos voltam às suas atividades cantando "Flores e Jardins". A Baratinha sai de casa, muito animada. Beija D. Aranha e começa a estender a mão à todos que passam. Cumpre seus pagamentos. Devolve coisas que lhe emprestaram. Sorri e agradece. Todos estão muito espantados. A alegria parece voltar. Sorrindo muito, ela desaparece ao fundo. Terminada a canção...)

UMA VOZ- (ao longe) Meu Deus?! D. Baratinha?!?!

(entra a Baratinha, novamente, toda "produzida. Roupa nova, brincos, óculos com brilhantes e cheia de pacotes de compras)

BARATINHA- Olá, olá. Agora que liquidei todas as minhas dívidas e tudo voltou ao seu lugar, decidi aproveitar para fazer algumas comprinhas... É claro que vou pagar em suaves e muito suaves prestações. Mandei re-decorar a Capela. Nunca se sabe. Acabo de assinar uns contratos na TV e coloquei um novo anúncio no jornal Bicho da Seda... à pagar, viu, Aranhota querida? Con-to com você, heim? (passando por eles e descendo pela platéia) E agora vou voando para os estúdios de Cinema Vagalume. Fui convidada para fazer um filme. Não posso me atrasar. Ai, e tenho ainda de escolher novos vestidos para esta produção... (muito feliz) Adoro vocês. Adoro mesmo. Sei que não acreditariam, mas eu mudei. Mudei muito! Me sinto outra... etc... (some na platéia)

TODOS- (menos a Aranha, chegam até a beira do palco, um tanto decepcionados e atônitos) Oh, Baratinha! (A aranha que tudo presenciara, explode numa risada gostosa. Todos finalmente entendem o motivo: teriam que ter paciência. E esperar. E assim, desatam a rir também).

PANO

LETRA DAS CANÇÕES DESTA COMÉDIA MUSICAL

"FLORES E JARDINS" (de Roberto Menescal e Eduardo Athayde)
 ROUPA NO VARAL, GRILLO PATURI, PACA, IRERÉ, NO CÉU, BENEFÍVI
 SAPO CURURU, TOUCEIRA DE CAPIM, ERGRE E LAMBARI, ABRIU ROMÃ E A SAIR
 FUNDO DE QUINTAL, VISGO NASSAPAL, JACA, SAPOTI, BODOQUE NA MÃO
 JABUTICABAL, LENHA NO FOGÃO, BIQUINTE E AZULÃO



...Ah, OLHE O SONHAÇO. VOA UM TICO-TICO. OUVI UMA CIGARRA SORRINDO O VERÃO
 (refrão) ME DE A SUA MÃO, SE JUNTE A MIM. QUE HÁ FLORES BEM NO JARDIM
 CANTANDO ESTA CANÇÃO, SORRINDO ASSIM. PR'UM TEMPO QUE NÃO VAI
 TER FIM!

"O MOTE" (de Luiz Bandeira)
 (refrão) PIUI, PIUI, PIUI, FAZ O APITO DO TREM. BATE O SINO NA CAPELA. BELÉM,
 BLEM, BLEM, BLEM, BLEM, BLEM!

TREM APITA NA ESTAÇÃO, NA HORA DE VIAJAR. BATE O SINO NA CAPELA. CHAMA
 O FIEL PRÁ REZÁ. RECONHEÇO E ADMIRO OS DOIS EM CADA FUNÇÃO. MAQUINISTA
 REGE O TREM, REGE O SINO, O SACRISTÃO, MEU IRMÃO

DE ÁGUA, CARVÃO E LENHA, TREM ALMOÇA, JANTA E CEIA. DOBRA O SINO PRÁ QUEM
 MORRE, CHORANDO A DOR ALHEIA. DE TRISTEZA E ALEGRI, OS DOIS SABEM MUITO
 BEM. MAQUINISTA E SACRISTÃO. BADALANDO O SINO, APITANDO O TREM, DISSE BEM!

DOMINGO, DIA DE MISSA, EU E ELA NAMORAMOS. PRÁ SELAR O NOSSO AMOR. NA CAPE-
 LINHA CASAMOS. UM DIA MEU BEM PARTIU. E QUANDO O TREM SE AFASTAVA. SORRINDO
 ESCONDI MEU PRANTO, MAS MEU PEITO SOLUÇAVA E DIZIA...

DUAS GRANDES EMOÇÕES. NO TREM, APRENDI, CONFESSO. A TRISTEZA DA PARTIDA. A
 ALEGRIA DO REGRESSO. VINTE E CINCO DE DEZEMBRO. MEIA NOITE DÁ SINAL.
 SACRISTÃO REPICA O SINO. VIVA JESUS É NATAL, AFINAL! (refrão)

"ACALANTO DE PLANTA" (Beatriz Bedran e Benjamim Santos)
 NANA, NANA, NANA... DORME, DORME PLANTA, DORME, DORME PLANTITÊ. EU VOU FICAR
 OLHANDO A HORA DE VOCÊ NASCÊ! DORME, DORME PLANTA, DORME, DORME PLANTITÁ.
 EU VOU FICAR OLHANDO, A HORA DE VOCÊ BROTA...

"ALUMIOU"-(Beatriz Bedran e Benjamim Santos)

ALUMIOU, ALUMIOU NOCÉU. ALUMIOU, ALUMIOU NO MAR. A ESTRELA DAIVA JÁ ME
 SEGREDOU QUE A CANTORIA... JÁ VAI COMEÇAR... LAIÁ, LAIÁ, LAIÁ....

VALSA DA BARATINHA- "LÁGRIMA SENTIDA"-(R. STANGANELLI)-instrumental.